

Pai com o qual podes comungar, ajudado por Cristo, O Senhor.

*

*

*

Se em teu coração não arde uma inquietude que te abraça até a consumação de teu corpo, não poderás invocar nem a Deus nem ao Espírito Santo. E não saberás pedir e por isso tua hora ainda não tem chegado.

“Velai e Orai” foi a herança que Cristo deixou aos audaciosos.

Velar é fazer-se todo Desperto; Orar é sentir um ardente desejo de SER.

Mas, quem ore e que vele, ainda que o faça de um modo imperfeito, receberá generosa ajuda e haverá de aprender a recebê-la também generosamente...

A ajuda está Aqui e é Agora.

— Este preso vai a teu cargo por ordem do ministro e leva “x” pesos consigo. Isto foi autorizado oficialmente. Ele os levará, entendido? Ademais, não haverá necessidade que lhe ponhas as algemas. Vão como amigos.

— Sim senhor, respondeu o agente.

Quando saímos, voltou a chamar o agente e pude ouvir que ele dizia:

— Seguramente quererás comprar algo especial na viagem. Pega.

Era óbvio que havia entregado uma parte dos fundos que eu havia deixado a futuros espiões desprovidos de uma “psique subjetiva”. O agente saiu radiante e, com a maior das considerações, tomou minha maleta e disse-me:

— Quando quiser, senhor.

A viagem durou dois dias e uma noite.

Capítulo XIII

Durante a viagem, repeti-me muitas vezes: “E vendo as pessoas;” sem conseguir deduzir nada, salvo uma desilusão completa acerca do gênero humano e de mim mesmo. Devia ainda viajar cinco dias e atravessar dois países antes de chegar ao ponto onde queria residir e onde esperava achar trabalho como jornalista.

Ao chegar à fronteira, despedi-me do agente. Era um bom rapaz.

Fiquei sozinho na cabina do trem. Pensei em meu amigo. Tinha muitos dilemas que não sabia como enfrentar. Minha reputação estava no chão. Seria difícil achar trabalho em um cargo de responsabilidade como o que havia tido. Como muitos, eu havia sido mais uma vítima nessa enorme máquina que é a guerra total. Não contava com amigos, fora ele. E esperava com confiança, o momento de vê-lo novamente, pois se havia prometido, era seguro que o cumpriria.

Inesperadamente, em uma estação após a fronteira, subiu no trem.

— Já aprendeste o bastante? — disse-me. — Vamos ver se podes tirar proveito desta lição. É possível que ainda devas sofrer, como resultado de tudo quanto fizeste. Mas não te desespere. Procura prestar atenção naquele juiz interno de que te falei. Se assim o fizeres, se não empreenderes nada novo⁷, com o tempo terminará a inércia das coisas que tu mesmo puseste em movimento.

Isso foi o último que me disse. Entregou-me o livreto de apontamentos, das coisas que havia anotado, e não voltei a saber mais dele, salvo

7 N.T. “si no emprendes nada nuevo”

Até agora tens pensado que teus cinco sentidos te informam sobre o mundo exterior. Não é assim, não há tal mundo exterior nem há tal mundo interior. Estes são ilusórios conceitos que não podem penetrar mais além das formas. O Real é o que não é forma e, que sendo A Vida, é tudo quanto É.

Observa que os arcos e as flechas não apontam em uma única direção, senão em duas simultâneas. Entender e viver esta simultaneidade é a primeira rebelião da mente, rebelião que terminará por despertar-te totalmente.

E se aprofundas um pouco no que trata de expressar esta simultaneidade, logo perceberás também que não és um corpo, senão aquele que vive em teu corpo, que anima teu corpo e que por falta de melhor expressão, aqui chamo de Deus-Eu invisível.

*

*

*

Com teus cinco sentidos, atributos do eu pessoal, do eu forma, não te é dado penetrar mais além da superfície das formas. Quando sejas consciente de que teu Deus-Eu é quem usa teus cinco sentidos, ser-te-á dado penetrar no significado, na Essência, no Espírito de todas as coisas, que também é Deus-Eu.

Latente no cérebro, impregnando o cérebro, está aquilo que se chama a Mente, aquilo com o qual podes conhecer o que captam teus cinco sentidos e, quem capta por eles. E, mais profundamente ainda, desenhei o Coração no centro mesmo de toda tua vida. Deste centro, estendido à mente, haverá de brotar teu Deus-Eu, a Essência de tua Alma, desejosa de viver em espírito e adorar em Verdade.

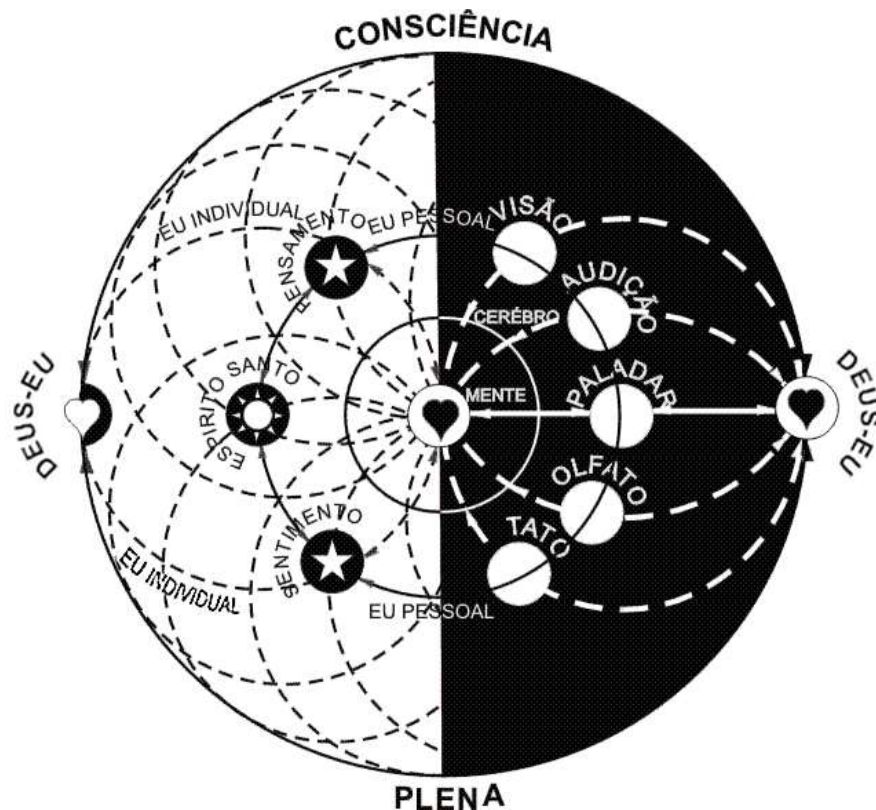
Observa também que o Pensamento e o Sentimento conectam teu eu pessoal com teu eu individual e os coloquei na metade luminica do círculo vital, a Consciência Desperta, pois podem ser a Luz que reflete a Verdade de ti mesmo nas trevas de tua personalidade.

E porque são os sentidos da verdadeira vigília, são os que, ao unir-se no que se chama de Espírito Santo, estabelecem o contato desvelado⁸ com Deus-Eu em ti e Deus-Íntimo fora de ti, um só Deus, não mais. Deus-

8 N.T. “vigílico”

ar a carga de quem vem atrás, porém cada alma que se aventura nesta singular empresa é um ensaio original da Vida para também fazer deste planeta Terra um Mundo de Divina Vigília.

Cada homem que aspira a esta vigília deverá abrir seu próprio rastro e marchar só, atento unicamente ao passo do instante, sem se preocupar com o triunfo ou com a derrota, sem se inquietar por seu fim terrenal.



Isto é viver no Eterno Agora.

De outro modo, não teria valor algum a experiência do Homem sobre o Planeta Terra.

O Caminho começa no corpo com os cinco sentidos.

Despertar é usá-los e não confundi-los contigo.

quando recebi a carta que reproduzo mais adiante e que me pediu que publicasse em parte.

Ao chegar à cidade onde devia fazer certos requerimentos para poder seguir viagem, encontrei a mesma situação política que acabava de deixar para trás.

No dia seguinte à minha chegada, recebi a visita daquele agente secreto, o da carteira.

— Fico feliz que tenhas vindo — disse-me. — Aqui podemos utilizar teus serviços.

— Obrigado por lembrares de mim — respondi-lhe. — Porém estou cansado — e expus minha situação pessoal, minhas obrigações e o sofrimento que havia causado aos meus.

— Não te preocupes por isso — insistiu. — Tua experiência nos será valiosa. Não há nenhum risco. Além disso, pagaremos bem.

— Reitero minha gratidão, mas prefiro seguir viagem.

Mas ele, mudando de tom, disse-me:

— Tu não estás em condições de rechaçar nosso pedido. Se quiséssemos poderíamos prender-te novamente como suspeito. Tu conheces bem qual é nossa situação e te asseguro que nós não vamos permitir que amigos diplomáticos te ajudem. Tu não tens amigos aqui, tens pouco dinheiro e não poderás encontrar trabalho.

— De toda forma — disse-lhe. — Suponho que tu não irás aproveitar-te da minha situação para obrigar-me a fazer algo que não quero fazer.

— A pátria está acima de tudo — respondeu.

Não pude conter um sorriso de desprezo.

— Bem sei que aqui as garantias constitucionais estão suspensas, que vocês devem se proteger sob um permanente estado de sítio. Sei que estou em uma situação desmerecida e que dependo de vocês para poder reintegrar-me aos meus. Porém, apesar disso, acredita-me que prefiro que me matem antes de seguir neste trem de farsa e mentiras.

O homem ficou lívido. Cruzou-me o rosto com um golpe e eu, que tão somente alguns meses antes, tê-lo-ia matado ali mesmo, senti-me

submisso e não disse nada nem fiz nada. Algo estranho ocorreu em meu interior, algo que não posso explicar e no entanto não era medo. Era algo muito diferente. Ao sorrir, percebi uma grande calma no peito. O homem se sentiu envergonhado, lançou mais meia dúzia de ameaças e se retirou. Do balcão do hotel, vi sentar-se em um banco na praça pública. Depois de alguns instantes, enquanto me recuperava, voltou a apresentar-se.

Desculpa-me — disse-me. — Devia ter levado em conta tudo o que tu acabas de sofrer. Porém, rogo-te que aceites o convite do ministro (citou o nome) para almoçar. Talvez então mudes de opinião.

Não me neguei.

O motivo do almoço era muito simples. Havia uma conspiração em marcha para derrubar o presidente e colocar o ministro em seu lugar. Para isto era necessário sondar certos ambientes. Expliquei-lhes que profissionalmente estava desacreditado.

— Isso podemos resolver facilmente — disse-me.

Nomeou um diário de oposição e deu-me a entender que os proprietários, que também eram donos de grandes interesses na riqueza natural do país, não veriam com maus olhos minhas colaborações.

— Não — disse-lhe. — Estou cansado de tudo isso.

— De qualquer forma, pensa uns dias. Em meu escritório tenho um dossiê muito interessante sobre ti e sobre tuas ideias políticas. Também me dou conta de que tu és discreto.

Era uma ameaça que não podia passar despercebida.

Encontrava-me novamente nas redes de uma dessas abomináveis intrigas políticas dos países sul-americanos, uma máquina cheia de mentiras, crimes e extorsões.

Desiludido, pensei nesta tarde em suicídio.

voltar a despertar. E se fazes tua pergunta a um sábio, a um desperto, perceberás quão inútil é perguntar, porque um desperto sempre responderá:

“Faze o que melhor te pareça; se nisto colocares todo teu coração, agindo sempre alerta, ganharás em riquíssima experiência.”

Ao final, farás da Solidão e do Silêncio teus mais estimados companheiros; sumindo-te com eles no mais profundo de si mesmo, irás vislumbrando gradualmente todo o horror do Sonho que é a humana escravidão. E, pelo mesmo, aumentarás teu poderio para reclamares tua liberdade.

Nem todos escolhem esta senda que leva ao coração mesmo das coisas.

Se tens invocado a teus amigos, também tens posto em guarda a teus piores inimigos. Uns e outros aparecerão em ti e ante a ti em mil formas distintas, e muitas vezes os confundirás durante teus primeiros passos. Teus amigos não serão sempre os mais gratos e amáveis, pois te irão privando de tudo quanto agora estimas duradouro. Então será quando teus inimigos, zelosos e sorridentes, demonstrarão, ante tua visão interior, mil possibilidades para elevar-te sobre tua condição atual. E se chegas a ceder e a morder o venenoso fruto que te oferecerão, cairás preso e ficarás sujeito à triplíce cadeia de ilusão e de sonho, que sempre se apodera do ingênuo que ignora o valor da experiência e da oposição.

Mas conhecerás rapidamente a teus amigos nos silêncios infinitos a que tu mesmo te lançarás ansioso e sedento de palavras de Verdade. Então sentirás fluir um “algo” áspero ou suave, segundo a circunstância, e o mero fato de senti-lo indicar-te-á que estás No Caminho para um completo despertar.

Porque esse Verbo, esse “algo”, és tu mesmo, o Amo, o Criador.

*

*

*

Estuda este desenho atentamente (pág. abaixo). Com ele aprenderás a utilizar todas as tuas faculdades para despertar.

Cada elo na Cadeia dos Imortais aporta um grão a mais para alivi-

Capítulo XV

Um dia, recebi a anunciada carta de meu amigo, indicando-me a parte que devia publicar juntamente com o demais. A parte pertinente diz assim:

A Serpente Emplumada tem que voar; quando saibas o que é O Voo da Serpente Emplumada saberás o que tens que fazer; até então... farás notório que através dos séculos vibre a Mensagem dos Imortais:

Desperta! Conhece a Ti Mesmo!

O misterioso impulso que fixa tua atenção nestes manuscritos, não é senão o eco do grito que tem despertado a Essência Imortal do teu próprio sangue. E junto ao evocares as Forças Gloriosas da Vida, também tens evocado as Sinistras Forças da Morte.

Umas e outras são tu mesmo, de modo que não temas.

Afronta-as, Conhece-as, Domina-as.

Teu destino é ser Amo das duas.

E ainda que muitas vezes creias haver perdido O Caminho que leva ao Despertar, jamais estarás só. E teu extravio não passará de uma prova com a qual tua alerta inteligência, sacudindo a letargia de todo o mortal, ensaie tímidos passos por todas as sendas.

É necessário que obtenhas experiência.

Jamais perguntes a outro homem: “O que é que devo fazer?”; porque é a mais nefasta de todas as perguntas. Se a fazes a um néscio, a um adormecido, está-lo-ás convidando a arrastar-te ao sonho. Com o qual haverás caído em dupla ignorância e te será duplamente difícil

Capítulo XIV

Senti que me afogava. Não podia fugir ainda que quisesse. A polícia me vigiava. Tomei um bonde e parti para os arredores da cidade. Pela atitude das pessoas, por sua maneira de falar e por muitas indicações, que um observador experiente facilmente aprende a levar em conta, percebi que qualquer um que iniciasse um movimento contra o presidente atual poderia triunfar. As pessoas também queriam desfrutar da liberdade de trocar de amos. Depois, novamente iriam querer depor a quem elas mesmas tivessem levado ao poder.

Os anos de mentiras, somadas a mais mentiras, haviam terminado por me fazer sentir desprezo não só a mim mesmo, senão a todo o gênero humano. No entanto, algo mudava em meu interior e notei que meu desprezo não era tão cáustico nem tão poderoso. Era algo assim como uma resignação ao ver as pessoas. Repeti a mim mesmo: “E vendo as pessoas...” ponderei sobre isso, mas meus pensamentos voaram a meu amigo e esqueci isto.

Rapidamente me assaltou o desejo veemente de rezar.

Achei uma capela cheia de indígenas. Observei-os e senti carinho por eles. Ajoelhei-me em um canto e comecei a conversar, como antes, com um Cristo Crucificado. Relatei-lhe em detalhes tudo o que me ocorria e terminei dizendo assim:

— A julgar pelos fatos, parece que utilizei muito mal a inteligência que me deste. Porque não me dás uma nova oportunidade? Se te é possível, dá-me outra classe de inteligência, uma que não só me permita sair

desta confusão, senão também que me permita viver em paz com meu amigo.

Elevei os olhos ao rosto de Cristo.

Não sei se seria a imaginação atizada pelo desejo, mas creio que o vi sorrir.

Quando voltei à cidade, já de noite, refugiei-me no quarto do hotel.

Sobre o criado-mudo encontrei uma mensagem de um ex-diplomata a quem conhecera muitos anos antes e que agora ostentava em seu nome o título de Senador. Chamei-o no telefone que indicava e ele mesmo atendeu. Foi muito amável. Disse-me que havia se inteirado de minha passagem pela cidade, que sentia falta de minhas crônicas nos jornais e que tinha um vivo interesse em conversar comigo. Ofereceu vir ao hotel me buscar.

Senti-me já sem forças para recusar.

Quando estivemos juntos, nossa cordialidade era um artifício. O homem estava inteirado de tudo, porém o dissimulava. Um senador não busca a um jornalista só para recordar tempos passados em uma amável capital. Nossa conversa, durante a viagem, foi mais oca do que o normal. Depois, o automóvel de luxo em que íamos se deteve em frente à Casa do Governo.

O senador sorriu, como significando:

— Não esperavas, hem?

Jantamos no refeitório presidencial. Eu não tinha apetite. O “disparo” não chegou até depois, quando o senador, o presidente e eu ficamos a sós em um salão privado. Tratava-se de uma nova intriga, mas desta vez tinha que ser de maior envergadura. Devia ir a certo país, ativar ali uma campanha de imprensa que permitisse a este presidente unir as forças de seu partido e eventualmente todo o país.

— Se for preciso — disse-me. — Podemos até mobilizar.

A ideia de uma nova possibilidade de guerra me espantou. Mas conservei a calma e decidi contar-lhe minhas observações do dia entre as pessoas. Durante todo este tempo me perguntava se estariam ou não infor-

mados da conspiração que havia no seio mesmo de seu próprio gabinete. Passei isto por alto e comecei a explicar que era impopular, não por si mesmo, mas porque o povo carecia de necessária educação cívica, o que o convertia em fácil vítima de qualquer exaltado.

Tanto o presidente como o senador falaram-me de seu profundo amor à pátria, dos sacrifícios que haviam feito, dos que ainda deveriam fazer e de quão necessário era agora galvanizar a opinião do país fazendo-o ver o perigo dos inimigos, etc., etc.

Não respondi. Senti asco. Quando saí do palácio não fui para o hotel em um luxuoso automóvel, senão a pé.

Passaram os dias e as semanas. Minhas solicitações para prosseguir viagem achavam obstáculos por todos os lados.

Num dia de domingo, bem me lembro, começou uma orgia de sangue que durou vários dias. Ouvi os primeiros tiroteios do hotel. Depois houve uma dança macabra e durante ela vi, em meio de uma multidão frenética e delirante turba em sua embriaguez de sangue, o cadáver do presidente, mutilado. Correram rios de sangue. Ninguém estava seguro de nada.

Uma noite encontrei um compatriota. Contou-me que havia aproveitado o tiroteio para fugir do cárcere de onde estivera preso alguns meses. O tiroteio podia recomeçar a qualquer momento, de modo que decidimos roubar um automóvel e juntos fugimos à toda velocidade para a fronteira.

Passou o tempo e encontrei um trabalho humilde.